



Voz da Fátima

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Ano 57 — N.º 688 — 13 de Janeiro de 1980

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA

2496, FÁTIMA - CODEX — Tel. 049/97582

EM PLENO ALENTEJO... DE JOELHOS

40.000 PEREGRINOS EM VILA VIÇOSA

A GRANDE PEREGRINAÇÃO NACIONAL DE 7 E 8 DE DEZEMBRO A VILA VIÇOSA, REVESTINDO-SE DE SINGULAR SIGNIFICADO RELIGIOSO E HISTÓRICO, RESULTOU, DE FACTO, NUM ACONTECIMENTO DO MAIOR ALCANCE

Iniciativa nascida em FÁTIMA, teve como objectivo renovar a CONSAGRAÇÃO DE PORTUGAL.

Com essa intenção cerca de 40.000 peregrinos (de todos os pontos do país, desde Monção — donde foram 2 autocarros! — até ao Algarve) deslocaram-se em verdadeiro espírito de romagem de oração e sacrifício (desafiando o próprio Inverno!) ao chamado «Solar» da Padroeira.

Acompanharam-nos numerosos sacerdotes e alguns dos seus Bispos, um dos quais, o senhor D. Ernesto, Bispo do Algarve, fez a viagem de autocarro com os peregrinos. Além deste Prelado, estiveram presentes os senhores Arcebispo resignatário de Luanda, Bispo de Leiria, Bispo de Portalegre e Castelo Branco, Bispos resignatários de Nova Lisboa e de Díli, o Bispo Coadjuutor de Beja.

De salientar, além da larga representação do Santuário de Fátima, o cón. dr. Adão de Fátima que representava o Santuário do Sameiro e o Cabido da Sé de Braga. Estiveram também representados os Cabidos das Sés de Portalegre, Beja e Lamego.

NOITE DE SONHO HISTÓRICO

A primeira cerimónia da peregrinação efectuou-se na Esplanada do Castelo, perante a Veneranda Imagem da Padroeira; foi a Evocação histórica, da autoria do dr. Filipe de Figueiredo, executada por jovens vestidos de alvas brancas, e de túnicas azuis — que numa feliz síntese evocavam as glórias mariais de Portugal.

O Pintor Manuel de Almeida e Vasconcelos (Conde da Lapa) desenhou, numa das suas últimas criações artísticas, o belo cartaz que vemos ao lado. À memória de Mestre MANUEL LAPA (falecido a 9-12-79) a nossa HOMENAGEM.

PROCISSÃO DAS VELAS

Em seguida, o dr. Manuel Madureira Dias, que inicialmente indicara as intenções gerais e particulares da peregrinação, explicou o significado da Bênção das Velas, a que procedeu



enquadrado houvesse portugueses cujos olhos se abrissem

o Senhor Arcebispo, tendo este, depois presidido à Procição, a qual se dirigiu, com a Fanfarras dos Bombeiros à frente, pelas ruas bordejadas de laranjeiras pejadas de frutos, até à monumental igreja dos Agostinhos.

A VIGÍLIA

A meia noite, chegou a imponente procissão ao Panteão dos Duques de Bragança, onde se iria realizar a Reconciliação, com leituras, cânticos e comentários aos Evangelhos, exame de consciência, preces litúrgicas penitenciais e confissões, sendo entretanto exposto o Santíssimo Sacramento.

As 1.30 h., foi a adoração dos jovens, orientada pelo padre Feitor Pinto.

As 2.30 h., foi a adoração geral, orientada pelos drs. Cordeiro e Madureira.

Das 3.30 às 5 h., foi interrompida a Adoração, para quem quisesse tomar café e aquecer-se junto da grande fogueira no Claustro do Convento das Chagas, sendo animador o Grupo de Vila Viçosa.

Reposto o SS. Sacramento, nos Agostinhos, às 5 h., rezaram-se os Mistérios Dolorosos do Rosário, orientados pelo dr. Luciano Guerra.

Finalmente, às 6 horas, o senhor D. José Ribeiro celebrou a Eucaristia, presidindo depois a uma pequena procissão eucarística pelo Claustro do Seminário dos Agostinhos.

É de salientar que durante toda a noite da vigília, o vasto templo dos Agostinhos esteve sempre cheio, e milhares de pessoas ficaram de fora por não poderem entrar.

● Continua na página 2



333 ANIVERSÁRIO DA PADROEIRA



São de ALBERTO SANTOS (do jornal «O DIA») as fotografias da Peregrinação a Vila Viçosa que hoje publicamos. Os nossos agradecimentos.

CORAÇÃO DE PORTUGAL

Nós, os peregrinos de Vila Viçosa, representando neste dia de sol toda uma multidão de irmãos nossos, de Portugal e até — ousarei dizê-lo — de outros países que tanto gostariam de estar connosco, que temos nós a fazer aqui? Neste Portugal que se debate em luta para encontrar o seu próprio rumo de futuro, nesta Igreja que aguenta, aparentemente impassível, o autêntico escândalo de um Alentejo feito deserto eclesial com 3 a 7% de prática dominical ao lado de regiões onde a celebração do Dia do Senhor sobe ainda a 60%, neste final de século que o Papa proclama como um longo Advento rumo ao ano 2000, nesta era da solidariedade em que tantos dos nossos irmãos foram forçados a abandonar o antigo Ultramar com o coração a sangrar de saudades da terra e do povo, neste ciclone de libertação em que o dragão do Apocalipse ameaça devorar os filhos no seio de suas mães, nesta época em que tantas e tão recônditas maravilhas da criação vêm sendo descobertas pelo Homem sem que a capacidade de contemplar e adorar se desperte nele em ascensão para as coisas do Alto — neste tempo ao mesmo tempo tão belo e tão trágico — que fazemos nós hoje aqui em Vila Viçosa?

Que fazemos nós? «Como ramos dispersos na solidão dos montes, estamos congregados para fazer uma só chama». É o que nós fazemos aqui. E como estamos em casa de Maria, a nossa Mãe e Padroeira, entregamos-Lhe o nosso coração, e pedimos que fique connosco, como ficou no Cenáculo, em oração com os discípulos, esperando a vinda do Espírito Santo de Deus. Entregamos-Lhe aqui o nosso coração porque foi isso exactamente o que Ela nos veio pedir em Fátima. E Fátima está também na origem da nossa vinda aqui. Foi por se terem refugiado lá os anseios e receios da Pátria numa época difícil e recente, que nós achámos oportuno vir a este lugar onde durante mais de três séculos tem batido em fé e esperança o coração de Portugal.

(Final da Homilia do Reitor do Santuário de Fátima na solene concelebração eucarística de 8.12.79, em Vila Viçosa)

DE QUE TEMOS NÓS MEDO?!

O grupo responsável pela redacção e administração da «Voz da Fátima» reúne-se mensalmente, à volta do dia 13, para apreciar o número passado do jornal e preparar o futuro. Desta última vez, porém, como estávamos no fim de um ano e princípio do outro, pareceu-nos necessário alargar o horizonte ao menos até finais de 1980.

NUVENS NEGRAS

Digamos francamente que pairaram sobre os nossos olhos umas quantas nuvens negras, vindas sobretudo dos lados do Administrador do jornal. Os leitores têm-se apercebido de que o nosso Administrador escreve sempre com uma extrema delicadeza acerca das suas dificuldades, mas o certo é que com delicadeza também se pode ameaçar gravemente uma pessoa ou um exército delas, como é o caso dos Cruzados de Fátima. Que aliás, grande ameaça e grandes nuvens carregadas conhecêmo-las nós todos nas nossas carteiras a todo o momento e cada vez mais com ares de catastrófica inundação. Já era portanto uma razão para termos medo!

NECESSIDADE AUTÉNTICA: 8 PÁGINAS

Mas os nossos amigos e irmãos, leitores da «Voz da Fátima», certamente se têm apercebido de que o jornal tem melhorado em apresentação de há uns meses para cá. Deve-se isso ao Senhor Laurifia Fernandes, um homem cheio de ideias na cabeça e com um coração cheio de amor por Nossa Senhora. Ele está connosco em Fátima para trabalhar, e nota-se bem que criou em África o hábito de viver ao ar livre, nas grandes florestas que entranhadamente amou e entre bicharada de pássaro, de que foi acérrimo defensor. Daí o não abandonar por nada o seu sonho que é uma necessidade autêntica: alargar a «Voz da Fátima» para oito páginas! Não acham que é mais uma razão para ter medo?

AMEAÇAS DA ADMINISTRAÇÃO E SONHOS DA REDACÇÃO

Entretanto, fazendo um exame sério às ameaças da Administração e aos sonhos da Redacção, fomos levados a sentir que não vêm desses lados as razões do nosso medo. Sabemos quanto houve que converteu quando em 1975 fomos forçados a aumentar a quota dos Cruzados. Sabemos quanto o aumento nos custou em desistências e como de alguns lados se teme ainda agora resultado semelhante quando os nossos caríssimos chefes de trezena tiverem de ir de porta em porta anunciando que a quota vai subir a partir de... para tanto ao ano. Claro que estamos ainda muito altos para confessar fraquezas por umas tantas desistências, mas quem não vê que poderia ser caso para ter medo?

CONCESSÃO DE PORTE PAGO

E entretanto, queríamos nós dizer, o nosso medo (porque temos realmente medo) não vem nada desses lados. O nosso medo vem só de nós mesmos, não vem dos outros. Temos medo unicamente de não conseguirmos fazer deste jornal o prolongamento daquela Voz que falou às crianças de Aljustrel na Cova da Iria e, por eles, tem trazido tanta gente maravilhada nos pés e ao Coração da Senhora da Azinheira. Temos medo de irmos encher mais páginas de jornal, gastar mais papel, criar necessidades, e não chegarmos a comunicar aquele fogo que fazia arder de amor o coração puro da pequenina Jacinta. Há tanta gente a escrever, tanta gente a falar e tão pouca gente a dizer qualquer coisa que valha a pena ser lido e ouvido! É certo que com oito páginas teríamos mais espaço para fotografias, poderíamos usar tipos mais fáceis de ler e até talvez por umas noticiázzitas da vida civil para nos ser concedido o porte pago (a lei é tão injusta que, pelos vistos, bastam umas amostras de noticiário não religioso para «comover» os responsáveis). Temos medo de uma única coisa: que ainda haja jornais a acumular pó sobre os arcazes das sacristias e que a culpa seja nossa. É este o nosso único medo, o de não fazermos um jornal que valha a pena ser lido.

CONTRIBUTO ESPONTÂNEO

Mas o medo havemos de tentar vencê-lo — foi a nossa resolução. Iniciamos e terminamos as reuniões do jornal com uma oração ao Senhor da Luz e do Amor, invocando o auxílio d'Aquela que Ele nos enviou. Temos esperança de que a resposta virá. De que o jornal melhorará. De que cada vez serão mais numerosos os que o lêem com atenção. De que os párocos e chefes de trezena que não acharem o jornal digno de ser distribuído nos farão a caridade de o devolver (para que o enviemos a outros, sobretudo aos pobres que têm fome de ler).

Quando à Administração, vamos encomendá-la este ano ao coração dos cruzados e outros leitores que sintam o toque interior para nos ajudarem. Esses poderão enviar directamente para Fátima o seu contributo espontâneo para as despesas que a quota já não cobrir em 1980 e até que venha o aumento em 1981. Mas a quota entreguem-na ao Chefe de Trezena para que ele a envie ao Director Diocesano. E quem sabe se não vamos publicar, de quando em quando, um número de oito páginas! VEM CONNOSCO A CAMINHAR, SANTA MARIA, VEM!

P. LUCIANO GUERRA

DA ADMINISTRAÇÃO:

Tem sido muitos os leitores que, atentos aos problemas do jornal, em referência à nossa local publicada no último número da «Voz da Fátima» sobre as dificuldades da Administração, têm marcado a sua presença não apenas com a sua palavra de encorajamento mas também com a sua ajuda material. A todos queremos deixar aqui bem expressos os nossos agradecimentos com a promessa de que junto das entidades competentes iremos renovar os esforços no sentido de obter que a «Voz da Fátima» venha

a usufruir da regalia do PORTE PAGO concedida a outras publicações congêneres e assim se acabe com esta situação de discriminação que injustamente atinge tantos milhares de portugueses leitores do nosso jornal.

Deixamos também aqui o nosso agradecimento a todos os leitores que nos endereçaram cumprimentos de Boas Festas e que nós retribuimos pedindo à Mãe de Deus uma grande bênção para todos os nossos amigos, neste novo ano de 1980 que desejaríamos fosse de felicidade para todos.

Peregrinação a Vila Viçosa

(Continuação da 1.ª página)

O TERREIRO DO PAÇO QUASE CHEIO

Às 10 h. de sábado, o padre José Luís iniciava a recitação dos mistérios Gloriosos do Rosário, no Terreiro do Paço.

Entretanto, em longo cortejo, precedido por mais de cem sacerdotes



de alva e estola, saíram da igreja dos Agostinhos os oito Prelados concelebrantes, presididos pelo senhor D. David de Sousa, enquanto quase se encheia o vasto Terreiro do Paço, que comporta 50 mil pessoas.

Imponente, montado no seu cavalo de raça de Alter, D. João IV, na sua estátua iria assistir em effigie à Eucaristia, tendo aos pés o seu descendente legítimo, o Duque de Bragança, D. Duarte Pio.

MAIS DE 100 SACERDOTES

Na tribuna, encostada ao Jardim do Paço, erguia-se o altar, ladeado de um grande Crucifixo e da Imagem da Padroeira, com o seu vestido de veludo azul escuro douro oferta de uma Rainha de Portugal. Em volta do altar, tomaram lugar os Bispos e os cem sacerdotes concelebrantes.

Na homília, o dr. Luciano Guerra, reitor do Santuário de Fátima, sublinhou o significado histórico-litúrgico da festa da Imaculada, da consagração de Portugal à Senhora da Conceição de Vila Viçosa em 1646, e da definição dogmática da Imaculada Conceição em 1854, aproximando espiritualmente com as aparições de Fátima, os três lugares santos de

Portugal: Vila Viçosa, Fátima e Sameiro. Acentuou a necessidade de Portugal e, nomeadamente, o Alentejo, de retomarem a herança e o rumo da fidelidade cristã de antanho, na compreensão e convivência pacífica de todos os portugueses, de forma a serem mensageiros de progresso, da justiça e da paz.

No fim da Eucaristia, o Senhor Arcebispo explicou o significado da consagração a Nossa Senhora, que iria fazer em nome de todos e, depois, referiu a importância verdadeiramente extraordinária de que se revestiu para o nosso País e particularmente para o Alentejo, esta manifestação invulgar dos cristãos portugueses.

Sublinhando que «Deus tem um projecto de salvação dos homens», o prelado eborense declarou ainda: «Dirigindo-se a nós, fazemos por isso parte desse mesmo projecto, pelo que temos a obrigação de colaborar na sua realização. E só há uma maneira de o fazer: empenharmo-nos na luta contra qualquer força do mal e muito concretamente contra o ateísmo e marxismo».

Finalmente, D. David de Sousa agradeceu a presença dos Bispos, sacerdotes e fiéis e, especialmente, ao Santuário de Fátima, aos Cruzados de Fátima e à Comissão Executiva da Peregrinação, toda a dedicação com que trabalharam para o seu magnífico



éxito, e deu, no fim, a Bênção Papal.

A PROCISSÃO DO ADEUS

Cerca das 13.30 h., organizou-se a procissão de regresso de Nossa Senhora ao Seu Santuário, levando à

frente a Fanfarras dos Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa, seguida de dezenas de estudantes, religiosos de todos os pontos do País, Clero e Prelados, e uma imensa multidão de fiéis, que ia atrás do andor da Senhora, desde o Terreiro do Paço, pela larga Avenida dos Duques de Bragança, até ao Castelo, enquanto o padre Vítor Feytor Pinto entusiasmava os fiéis com as preces litânicas a Nossa Senhora, entremeadas de Ave Marias.

A Esplanada do Castelo foi incapaz de comportar os milhares de peregrinos, que quiseram despir-se da Rainha e Padroeira, a Quem acenavam com os lenços e os olhos marejados de lágrimas, cantando Adeus, ó Mãe.



JORNADA DE INDISCUTIVEL ENTUSIASMO E PIÉDADE

Concluindo a sua reportagem, (de onde reproduzimos algumas destas notas) o jornal «A DEFESA», de Évora escreveu:

«... assistiu-se a uma jornada marcial de indiscutível entusiasmo, de profunda piedade e de largo alcance para aquecer a fé do povo alentejano e reavivar a sua nunca desmentida devoção a Nossa Senhora».

A Rádio Renascença, que de forma excelente fez a cobertura directa e integral de todo o Programa desta Peregrinação, devemos um agradecimento especial pela entrevista com o Reitor do Santuário de Fátima e o P. Manuel Antunes (dos «Cruzados») transmitida dias antes no apreciado programa «TEMAS VIVOS».

«A cruzada da Peregrinação Nacional a Vila Viçosa, em boa hora promovida pelos Cruzados de Fátima para comemorar o 333.º aniversário da proclamação da Senhora da Conceição como Padroeira de Portugal, apesar da estação invernal e do frio próprio do tempo, resultou numa magnífica e esplendorosa manifestação de fé, esperança e comunhão de amor dos cristãos de outras províncias do País, que vieram consolidar a fé dos seus irmãos alentejanos.

Está de parabéns o Santuário de Fátima, que lançou a louvável iniciativa, sobretudo o seu incansável reitor, dr. Luciano Guerra e seus colaboradores do mesmo Santuário, bem como o padre Vítor Feytor Pinto e os sacerdotes da Arquidiocese que tomaram a Comissão Executiva ou dedicadamente contribuíram para que a peregrinação resultasse numa maravilhosa jornada de piedade e de fé, a saber: drs. Manuel Madureira Dias, José de Leão Cordeiro, Filipe Marques de Figueiredo, Joaquim Chorão Lavajo e padres Joaquim Picado Reia, João de Deus, José Luís Francisco e Armando Tavares».

(in «A Defesa», de Évora, de 12-12-79)

Peregrinação Mensal de Dezembro

Presidida pelo senhor Bispo de Leiria efectuou-se nos dias 12 e 13 de Dezembro a peregrinação mensal com a participação de centenas de peregrinos da região.

Na véspera houve uma velada de oração na Basílica, com pregação feita pelo P. Manuel Antunes, encarregado das Associações de Fátima (sobretudo dos Cruzados de Fátima e Retiros de doentes).

No dia 13, pelas 10 horas, os peregrinos reuniram-se em volta da Capela das Aparições e rezaram o terço com cânticos. Organizou-se em seguida, o cortejo litúrgico para a Basílica com a imagem de Nossa Senhora conduzida no andor. Seguiu-se a celebração da Eucaris-

ristia presidida pelo sr. Dom Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria e concelebrada pelo Bispo D. Paulo Hnilica, titular de Rusado (de nacionalidade romena a viver há muitos anos em Roma) e mais 10 sacerdotes

As anunciar as intenções da peregrinação, o senhor Dom Alberto Cosme do Amaral referiu a presença deste Bispo e pediu orações pela Igreja do Silêncio.

Ao evangelho proferiu a homília o P. Pedro Domingos Fernandes, da Ordem Dominicana, de Fátima.

No fim da Eucaristia, o Bispo titular de Rusado, deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes e a todos os peregrinos.

Antes da procissão do Adeus, o senhor Bispo de Leiria manifestou a sua alegria pelo grandioso êxito da peregrinação nacional a Vila Viçosa, no passado dia 8, afirmando que esta peregrinação que ali congregou 40 mil pessoas dos pontos mais distantes, constituiu uma autêntica prova de amor e devoção dos portugueses à Excelsa Padroeira, Nossa Senhora da Conceição. Referiu ainda o senhor Bispo de Leiria que o processo para a beatificação dos videntes Jacinta e Francisco Marto se encontra em Roma em bom andamento, suplicando as orações de todos os peregrinos para que dentro em breve os pastorinhos de Fátima seja elevados às honras dos altares.



Às vezes davam as merendas a outros meninos e eles comiam bolotas amargas.



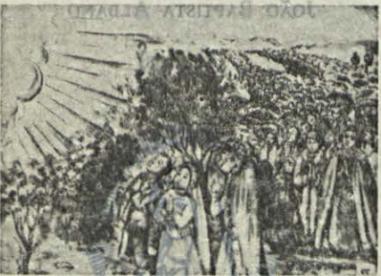
O Francisco afastava-se para rezar, como o Anjo lhes tinha ensinado.



Olha! A corda faz doer; podíamos oferecer a Deus este sacrifício.



Os pequenos passaram a usar uma corda à cinta. A Jacinta sofia em silêncio.



13 de Setembro. Uma enorme multidão rezava o terço enquanto esperava...



A Lúcia pediu a N.ª Sra.ª a cura e a conversão de várias pessoas.

Querido amiguinho

Passaste bem o Natal? Estamos no ANO NOVO. A nossa vida tem que ser também *nova*, ou seja, *melhor*. Lê com atenção a HISTÓRIA DE FÁTIMA aos quadradinhos. Os pastores ensinam-te como deves fazer para teres uma *vida nova*.

- Repara na tua vida: — Estudas sempre com cuidado?
— rezas todos os dias?
— e com os teus pais, na tua família, como te portas?

Não haverá qualquer coisa a *renovar*? *RENOVAR* quer dizer *tornar novo*.

Gostaste da história de Moisés que leste no mês de Novembro? Neste mês o teu jornal vai falar-te de David. Sei que vais gostar muito. Lê e olha com atenção para os desenhos. Que faz David e o povo de Israel para levar a Arca da Aliança para Jerusalém?

Fizeram uma procissão muito bonita... os seus pés... as suas mãos a tocarem instrumentos... as suas bocas a cantar... tudo neles dizia o seu amor a Deus.

David ia adiante e, para mostrar a sua alegria, até dançava.

Se viveres na alegria será mais fácil ser bom. A *VIDA NOVA* estará no teu coração.

Um abraço amigo

Ir. Gina

V ENCONTRO DE ORGANIZADORES DE PEREGRINAÇÕES

De 5 a 8 de Novembro, efectuou-se no Santuário de Fátima o V Encontro Nacional de Organizadores e Animadores de Peregrinações com 54 participantes, vindos de várias dioceses, e representantes de algumas obras de apostolado da Igreja.

O Encontro abriu com a saudação a Nossa Senhora e recitação do Terço, na Capelinha das Aparições, pelas 21 horas.

No dia 6, depois do canto de Laudes, o Reitor do Santuário, P. Dr. Luciano Paulo Guerra, nas palavras de saudação dirigidas aos participantes, salientou a razão do tema escolhido para este Encontro — AS PEREGRINAÇÕES A FÁTIMA E A PASTORAL DO DOMINGO. Depois de chamar a atenção para o esforço que a Igreja em Portugal está a fazer pela promoção do Dia do Senhor e de relevar os dados mais importantes do recenseamento da prática dominical feito em 1977, o Senhor Reitor afirmou que Fátima deve assumir este problema e procurar sobre ele consciencializar os peregrinos.

Foram conferencistas os Revs. Ps. José Ferreira, Vítor Feytor Pinto e Adriano Chorão Lavajo.

O 1.º tema — A META DO PEREGRINO É JESUS CRISTO — e o 2.º — ORIENTAÇÃO CRISTOLÓGICA DO CULTO CRISTÃO — foram apresentados pelo P. José Ferreira, Presidente da Comissão Diocesana de Liturgia do Pa-

triarcado de Lisboa e membro da Comissão Nacional de Liturgia. Depois das exposições foi aberto o diálogo para esclarecimento da doutrina exposta.

Pelas 17 horas, o P. Adriano Lavajo, Secretário da Comissão Nacional para a Pastoral do Domingo, fez uma comunicação em que salientou os aspectos mais importantes do recenseamento feito há dois anos, historiou a formação dos Secretariados Nacionais e Diocesanos frente à necessidade de uma sensibilização geral pelo valor do Domingo, e apresentou à assembleia os 4 cadernos de literatura sobre o Domingo, já publicados pelo Secretariado Nacional.

No dia 7, o P. Vítor Feytor Pinto, Director do Secretariado Nacional da Educação Cristã da Juventude, fez as duas conferências do dia subordinadas aos temas: O DIA DO SENHOR É O DOMINGO e VALORES DO DOMINGO NA ACÇÃO PASTORAL DA PEREGRINAÇÃO.

Após o almoço, o Senhor Reitor acompanhou os participantes numa visita às obras do Centro Pastoral Paulo VI, em construção, e pelas 17 horas fez a anunciada comunicação sobre a vida do Santuário, afluência de peregrinos, e futuras construções como solução dos problemas de espaço e resposta às mais urgentes necessidades dos peregrinos.

O 3.º dia de trabalhos foi,

como estava programado, ocupado com a apresentação e discussão dos Estatutos da Associação Nacional de Organizadores e Animadores de Peregrinações e com a intervenção do SEPE.

Em nome da Comissão eleita em 1978 com o fim de estruturar a nova associação, o P. Francisco Ferreira fez a leitura dos Estatutos e relatou o vasto trabalho realizado durante o ano em ordem às diversas atribuições que lhe tinham sido confiadas. Quando aos estatutos apresentados, verificou-se a necessidade de rever o texto e de alterar alguns artigos o que levou a adiar a sua votação. Por proposta do Senhor Reitor unanimemente aceite, a mesma Comissão — composta pelo P. Francisco Ferreira, M.ª Nazaré Alves, Guiherme D'Orey, Lagrifa Fernandes e Francisco de Oliveira — foi reconduzida por mais um ano.

A intervenção do SEPE ocupou as últimas horas da manhã e prolongou-se pela tarde até às 16.30.

Tinha sido distribuído a todos os participantes um inquérito cuja finalidade era a valorização pastoral da peregrinação. As respostas vieram por grupos e referiam-se aos diversos pontos apresentados: programa de «Fins de Semana», celebrações penitenciais, serviços de apoio à divulgação da Mensagem (audiovisual, visitas guiadas ao Santuário, programa «Um Dia Em Fátima»,

exposições ocasionais conferências especializadas) etc..

Presidiu o responsável pelo Serviço de Peregrinos que na devida altura propôs aos participantes uma nova sugestão pastoral: proporcionar aos peregrinos de Fátima uma «PEREGRINAÇÃO DE RECONCILIAÇÃO» a realizar ao meio da semana (4.ª e 5.ª feiras) durante os meses de Verão tendo em conta o carácter penitencial da Mensagem e do Santuário como lugar de reconciliação. A proposta foi acolhida com entusiasmo.

O V ENCONTRO NACIONAL DE ORGANIZADORES E ANIMADORES DE PEREGRINAÇÕES foi encerrado com a celebração da Eucaristia, na Capelinha das Aparições, presidida pelo Senhor Reitor do Santuário.



Encerrou no dia 6 a EXPOSIÇÃO sobre a «Obra da Rua» e «Aldeias S. O. S.», que esteve patente no Santuário desde Outubro.

Durante a próxima Quaresma estará patente uma outra EXPOSIÇÃO dedicada ao «SANTO SUDÁRIO».

Entretanto regressou a Fátima a EXPOSIÇÃO de «Desenho Infantil», que esteve em Peniche, onde foi visitada por cerca de 3.000 pessoas. Recordamos que esta EXPOSIÇÃO (alúvia ao Concurso organizado pelo Santuário a nível nacional) esteve exposta em Fátima durante o Verão passado, tendo sido visitada por 80.000 pessoas. Encontra-se agora esta EXPOSIÇÃO disponível para circulação itinerante.

Os pedidos devem ser dirigidos ao Serviço de Estudos e Difusão de Fátima (SESDIFA) no Santuário.

GRAÇAS

AGRADECEM AOS VIDENTES:

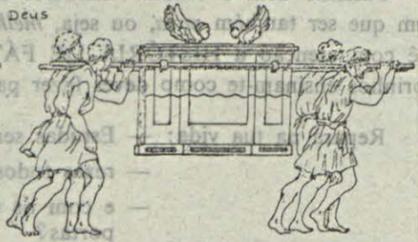
Simone de Queiroz N. Germano (Mossoró — Brasil): por «uma grande graça»; uma anónima: a cura de um filho doente e que ficou bom de todo; Cremilde G. de Pereira (Tondela): cita vários graças a agradecer: «... e tantas graças de ordem espiritual»; Adélia M. Sousa (S. Tiago Melres — Gondomar); Francisca Diniz (Mass — B. S. A.); Ana Maria F. Ribeiro (S. Romão — Viana do Castelo): «Pedi à Jacinta que me curasse pois sofria muito... e passado pouco tempo essas afli-

ções deixaram de me afligir; até hoje nunca mais as tive»; Ana Fernandes Pereira: uma graça concedida a seu filho José Alberto; anónima de Paiva (Mora): «uma graça muito grande» (Jacinta); Ema Carrilho (Pinhal Novo): «... uma sobrinha minha que não fosse operada e assim aconteceu»; Maria Alice da Silva (Durrães): «Como ouvi no Rádio Renascença que se divulgassem as graças obtidas por intermédio dos pastores para sua canonização mais rápida aqui estou a manifestar e a pedir a divulgação... de uma grande graça».



um povo peregrino

David é o rei de Israel escolhido por Deus convocou todo o povo para levar a Arca da Aliança para Jerusalém. Dançava à frente da Arca vestido com um manto de linho fino.



Todo o povo de Israel transportou a Arca da Aliança do Senhor. Com brados de alegria, ao som de trombetas, trompas, címbalos, cítaras e harpas, cantavam:



Adorai o Senhor. Aclamai o seu nome. Cantai ao Senhor toda a terra. fazei oferendas... salvai-nos...



PEREGRINAR
é ir cantar... aclamar...
adorar o senhor.

Queridos Amiguinhos:

Eu vou sempre à missa todos os domingos, e às vezes aos dias da semana. Eu rezo sempre o terço todos os dias. Eu já fiz a comunhão Solene. Gostei muito de andar na doutrina. E agora ando no grupo pré-juvenil, que é muito importante. Eu gosto muito de ler a «Voz de Fátima». Para agora é tudo um beijo de amigo Rui Manuel Gonçalves Teixeira — 10 anos.



GRALHÓS, MORAIS (Macedo de Cavaleiros)

Queridos amiguinhos de Fátima.

Eu João Baptista Albano com 7 anos de idade residente nesta linda aldeia vivo com os meus avozinhos e um tio. Acabo mesmo agora de ler o jornal de Nossa Senhora de Fátima. Gostei muito dele. Quem me dera de imitar o Francisco para ver Nossa Senhora e quando morrer ir para o Céu. Eu se fosse já grande pedia aos meus avozinhos que me levassem a ver Nossa Senhora à Cova da Iria. Eu sempre tive esperanças em Nossa Senhora de Fátima. Agora

com todas as minhas esperanças e fé de visitar um dia Fátima vou-me despedir com grande carinho e amor pedindo a Nossa Senhora saúde para todos os meus, mas especial para o meu paizinho que se encontra em Espanha a ganhar dinheiro para fazer uma casa. Adeus. Beijinhos deste pequenino para todos...

Ó MÃE DO CÉU!

De todo o mundo és Rainha...
Guarda o meu querido Pai
que anda com tanto sacrifício
na mina.

Ó Nossa Senhora de Fátima:
Vela sempre pelo meu Paizinho.
Dai-lhe saúde
e a vossa graça
para ele me poder dar sempre
o seu carinho.

JOÃO BAPTISTA ALBANO

(7 anos)



Associação «Cruzados de Fátima»

Ressonâncias de uma Peregrinação...

Dia 7 de Dezembro-1979. Na claridade dum sol escondido entre escuras nuvens, outro sol mais brilhante e quente irradia, nos corações dos bons portugueses, convidando-os a deixar as suas terras e partirem para Vila Viçosa, onde em tempos de Fé alta, a Virgem Maria é coroada, como Rainha dos Reinos de Portugal. Ganhada de gratidão e amor Aquela que sempre nos protegeu e de reparação dos ultrajes e blasfêmias de alguns irmãos nossos que degeneraram daquela árvore bela e frondosa, a Fé Cristã, em cujo rincão assentou a nossa nacionalidade.

Milhares de portugueses de Monção ao Algarve ali estiveram presentes. Oito Bispos Portugueses e dezenas de Sacerdotes associaram-se com a sua presença a esta homenagem à Virgem Padroeira. Outros se uniram a nós em espírito.

Dum sacerdote do Porto recebemos uma carta dizendo que na Igreja da Trindade desta cidade centenas de pessoas nos acompanharam em Vigília de Oração e Penitência. Das dioceses de Braga, Lisboa, Coimbra, Aveiro, Leiria, Viseu e Lamego chegaram-nos notícias de muitas Vigílias de Oração.

Houve várias comunidades religiosas que durante a noite mantiveram contínua adoração. No Santuário de Fátima, a Vigília organizada pela equipa de Capelães, foi vivida pelas diversas comunidades sacerdotais e religiosas, da Cova da Iria. Outras dioceses que nada nos disseram certamente também tiveram as suas vigílias de oração. É de salientar a vivência de oração e penitência de 1 de Novembro ao dia 8 de Dezembro, pelos doentes, comunidades religiosas e paroquiais. Agradecemos a aceitação dada ao nosso apelo.

Centenas de cartas recebidas e muitas após a peregrinação são testemunho claro e expressivo desta caminhada. A título de curiosidade re-

gistámos o seguinte: Terços, 874.210. Comunhões, 63.320. Obras de Caridade, 874.130. Sacrifícios, 938.470.

Estamos imensamente gratos a muitos Sacerdotes e Cruzados de Fátima, que deram todo o apoio a esta Peregrinação.

O campo de acção do Cruzado de Nossa Senhora, não visa só o Santuário de Fátima.

Como elemento apostólico terá de



exercer a sua missão onde a Igreja o requisitar.

Desta vez fostes convidados a centralizar a vossa acção em terras do Alentejo, onde muitos dos nossos irmãos necessitam do testemunho do nosso amor fraterno, que brota da única fonte — Cristo. Não o Cristo adaptado ao gosto caprichoso de alguns. Mas o Cristo — Caminho, Verdade e Vida.

Muitos ao ouvirem falar do Alentejo ficam um tanto inquietos e alguns até aterrorizados. Porquê? Não é o Alentejo uma parcela da Igreja em Portugal? Não será a Igreja do Alentejo um problema inquietante, posto a toda a Igreja Portuguesa?

Estamos gratos aos irmãos desta zona portuguesa pelo modo acolhedor com que nos receberam e trataram. A ordem e o espírito que sempre presidiu à Peregrinação, foi uma das características, que a todos impressionou. A paz, o equilíbrio, a compreen-



são e união entre todos só é possível quando no coração de cada um reina Aquela que para além de Rainha de Portugal, do Céu e da Terra é nossa Mãe — a Virgem Maria.

Duma irmã doente recebemos uma carta com um pedido a Nossa Senhora

da Conceição de Vila Viçosa. «Oh minha boa Mãe, Tu sabes que eu não posso ir aí pois a minha saúde não permite, para te fazer o meu pedido. Mas eu Te peço, ó Mãe, pelo nosso Portugal a Ti consagrado. Faz com que todos os Portugueses se amem. Que os irmãos do Alentejo Te reconheçam e amem como verdadeira Mãe, Aquela que não mente nem engana, mas a todos quer dar a paz e apontar o caminho do Céu. Faz com que todos compreendam e vivam o grande mandamento do Amor dado por Deus a toda a humanidade e recordado pelo Vozso Divino Filho: «Amai-vos uns aos outros como Eu vos ame!».

Juntos à oração desta nossa irmã a nossa, a fim de todos nos sentirmos comprometidos na construção do Rei-

no do Senhor — de Justiça, Verdade e Amor.

Aos Cruzados de Fátima e a todos de boa vontade, pedimos que nos respondam às seguintes perguntas:

- 1.º — Gostaram da Peregrinação?
- 2.º — Desejavam que ela se repetisse mais alguma vez?
- 3.º — Que sugestões nos dão, para a hipótese de novas Peregrinações a Vila Viçosa?

Nota — Seria bom que estas respostas fossem feitas por grupos, e enviadas para o Santuário, «Sector Cruzados de Fátima».

P.º Antunes

Como nasceram os «Cruzados de Fátima»

Damos hoje início à publicação de um interessante e oportuno testemunho de autoria do Cônego JOAQUIM DE FREITAS, Director Diocesano dos «CF» e outros movimentos apostólicos em PORTALEGRE.

Foi numa manhã radiosa de esperança, enquanto ali perto jorravam abundantes as cristalinas águas medicinais e os dias cresciam, a olhos vistos, depois da festa da Senhora das Candeias, que os nossos Bispos reunidos na linda vila do Luso, haviam de sonhar a instituição dos Cruzados de Fátima.

Também perto dali, no Buçaco, o exército Anglo-Luso havia derrotado, em 1810, o general francês Massena, iniciando-se, assim, o termo das invasões francesas que tanto haviam destruído em Portugal.

O lugar era, pois, por vários mo-

tivos e até pelo seu recolhido silêncio, inspirador.

Estávamos em Fevereiro de 1933. NOVA CAMINHADA DE RECONSTRUÇÃO...

Portugal recomeçava a sua nova caminhada de Reconstrução nacional, depois de um período de generalizada decadência impossível de se negar.

Desde sempre e em qualquer parte, logo que haja uma mudança de regime, aparece a mistura de política com religião e há políticos que procuram servir-se da Religião para os seus fins obscuros.

E é sempre contra a Igreja, porque é Mãe e Mestra, que se vêem levantar as ondas alterosas de homens desorientados por ódios entre si.

E também podemos verificar que na sucessão dos séculos essas ondas se desfazem em cachões de espuma impotentes contra o inamovível rochedo sobre o qual a Igreja foi edificada pelo seu divino Fundador.

Por isso, qual herói invencível, embora ferido das lutas em que se viu envolvido, também a Igreja em Portugal ressurgia, retomando a sua marcha mais ordenada.

(Continua no próximo número)

ATENÇÃO DOENTES

Ver no próximo número as datas dos nossos retiros, para o ano de 1980, a realizar neste Santuário.